

Tucanos colloridos abrem crise e já dividem o PSDB

RENATO FALEIROS

A euforia dos "tucanos" pelo desempenho de Mário Covas no primeiro turno da eleição presidencial não está sendo suficiente para esconder uma séria divisão que ameaça transformar-se em crise de grandes proporções dentro do PSDB. É que diante das opções do partido para o segundo turno já surgiu a proposta e, mais do que isso, uma articulação em favor do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Os articuladores têm nome, mas negam terminantemente manobras internas a favor de qualquer candidato, alegando que o conjunto do partido é que vai decidir. É o que dizem, por exemplo, o senador Fernando Henrique Cardoso, o deputado José Serra e o secretário-geral do PSDB paulista, José Maria Monteiro. Pelo menos uma coisa eles não escondem: não têm qualquer entusiasmo em optar por Lula ou Brizola, seja qual deles chegar ao segundo turno.

Uma reunião de cúpula do PSDB está marcada para hoje em São Paulo, com a presença do senador Mário Covas. Também deverão estar presentes, entre outros, os deputados Euclides Scalco e Ana Maria Rattes e o senador José Richa. O ex-governador Franco Montoro deverá exercer um papel importante nas conversações internas do PSDB. Ele tenta, por exemplo, conter a tendência pró-Collor dentro do partido, mas já captou articulações capazes de chegar até as bases "tucanas" na capital paulista, onde Mário Covas venceu o primeiro turno com expressiva votação. Franco Montoro tenta minimizar, no entanto, a extensão de tais manobras, pelo menos para efeito externo, preferindo entender que se trata de movimentos isolados que não prosperarão no momento da decisão partidária que deverá envolver de forma mais ampla os setores representativos do PSDB.

É possível que a decisão dos "tucanos" não seja anunciada tão rapidamente, mas há quem defenda a idéia de o senador Mário Covas tomar a iniciativa

Gente importante

do partido (como

Fernando Henrique e

José Serra), sente

dificuldade em

apoiar Lula ou

Brizola. Uma reunião

hoje define os rumos



va de anunciar sua opção pessoal em relação ao segundo turno. Tradicionalmente disciplinado diante das questões partidárias, Covas dificilmente tomará uma atitude isolada. Mas a indefinição pode também ser prejudicial ao PSDB. Dirigentes regionais como José Maria Monteiro, por exemplo, já admitem que "nenhuma hipótese pode ser descartada de antemão", o que pressupõe, pelo menos teoricamente, um entendimento também com o candidato Fernando Collor, caracterizado como "à direita". Não há dúvidas, na concretização de um caso desses de que o setor progressista ou "de esquerda" dos "tucanos" sairá irremediavelmente cindido ao longo do processo. Uma palavra de Mário Covas, agora, poderia evitar a crise.

Se depender de Covas, a decisão pode sair de forma mais rápida se o candidato for Luiz Inácio Lula da Silva. Com Brizola no segundo turno, as coisas ficam mais complicadas e demoradas, o que não seria apenas privilégio dos "tucanos". Brizola também retardaria uma decisão formal no âmbito do PT. Ontem, em São Paulo, Lula disse não acreditar numa opção pró-Collor da parte dos "tucanos". "Seria a negação de toda a campanha da própria candidatura de Mário Covas", disse o candidato do PT.